



folhabancária  
www.bancariosdecuitiba.org.br

**Bancos pagam  
PLR e reajustes  
até dia 24 de  
outubro**

*Pág. 02 e 03*

# É TEMPO DE RESISTIR!

Nova conjuntura política e econômica do país fez da Campanha Nacional dos Bancários referência para as próximas negociações salariais. Banqueiros apostavam na derrota dos trabalhadores, mas tiveram como resposta a maior greve já vista: 31 dias de resistência. "Queriam nos impor derrotas já observadas em outros países, mas demos uma resposta à altura do avanço neoliberal. Se não fosse a força da mobilização, não avançaríamos dos 5% proposto inicialmente para um reajuste de 8%", avalia Elias Jordão, presidente do Sindicato.

**BANCÁRIO  
VENHA PRA LUTA! SINDICALIZE-SE**  
SAIBA MAIS EM [WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.COM.BR](http://WWW.BANCARIOSDECURITIBA.ORG.COM.BR)



**/CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2016**

/JOKA MADRUGA/SEEB CURITIBA

# Greve enfrentou ataque a direitos

“BANCOS ESTÃO SE SENTINDO CONFORTÁVEIS NOS TRATANDO COM DESCASO E INTRANSIGÊNCIA”, AVALIA ELIAS JORDÃO, PRESIDENTE DO SINDICATO

A Campanha Nacional dos Bancários 2016 se encerrou na última quinta-feira, 13 de outubro, data da assinatura do acordo com a Fenaban. As reivindicações de condições de trabalho, emprego, saúde e segurança culminaram numa greve histórica, com 31 dias de paralisação das atividades da categoria em todo o país, que os banqueiros insistiam em resumir num pífio reajuste salarial de 5%. Essa foi a proposta inicial, num cenário de 9,62% de inflação.

Durante a assembleia realizada no dia 06 de outubro, que encerrou a greve, o presidente do Sindicato, Elias Jordão, retratou as dificuldades da mesa de negociação e a conjuntura de ataque aos direitos dos trabalhadores. “Esse é o acordo possível, é o acordo limite e na conjuntura atual é um bom acordo”, defendendo a proposta.

A Fenaban condicionou a proposta a um acordo válido também para 2017, quando será aplicado 1% de ganho real. Os pagamentos deste ano devem ser efetivados pelos bancos até 24 de outubro, conforme prazo de 10 dias a partir da assinatura da CCT.



- **Reajuste de 8% nos salários e no valor da PLR para 2016;**
- **Abono de R\$ 3.500;**
- **Reajuste de 15% no vale-alimentação;**
- **Reajuste de 10% no vale-refeição e no auxílio creche-babá;**
- **Licença paternidade de 20 dias;**
- **Anistia dos 31 dias parados;**
- **Reajuste com reposição da inflação + 1% de aumento real em todas as verbas para 2017.**

**/ATENÇÃO AO PRAZO**

## Contribuição assistencial será descontada em novembro

BANCÁRIO PODERÁ PROTOCOLAR OPOSIÇÃO DE 19 A 29 DE OUTUBRO

Durante a assembleia que decretou o fim da greve dos bancários em Curitiba e região, no dia 06 de outubro, os trabalhadores também aprovaram a contribuição assistencial no valor de 2% do salário (verbas fixas).

A taxa, que serve para custear os gastos com estrutura da Campanha Nacional dos Bancários 2016,

será descontada em folha de pagamento no mês de novembro. Como a CCT é válida por dois anos, para 2017 será aberto novo prazo de oposição no mês de agosto do próximo ano.

Os bancários contrários ao desconto da taxa podem protocolar pessoalmente sua oposição conforme prazo ao lado:

**/HSBC/BRADESCO**

## PLR será proporcional

O Bradesco comunicou que os bancários oriundos do HSBC receberão PLR proporcional referente ao período de julho a dezembro de 2016, estendendo, à pedido do Sindicato, o período que seria considerado a partir de outubro. O adiantamento (metade do 54% do salário e metade do valor fixo regra básica) será pago até 24 de outubro, junto com os demais funcionários do Bradesco.

**/HSBC/BRADESCO II**

## Perda de direitos

Os bancários oriundos do HSBC foram obrigados a assinar um documento de ciência que haveria decisão unilateral por parte do Bradesco de perda de direitos, cenário que começou a se efetivar dia 07 de outubro, com a troca de fachada entre os bancos. O Sindicato tenta, por via negociada, a resolução do conflito e por uma ação conjunta com o Ministério Público do Trabalho para que não haja corte de direitos já estabelecidos.

**/ITAÚ**

## Reajuste do PCR

O valor da Participação Complementar de Resultados (PCR) no Itaú será reajustado em 8%. Com isso, o valor da PCR 2016 ficará em R\$ 2.468 e será creditado com o adiantamento da PLR e demais verbas, dia 21 de outubro. Caso o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) do banco seja maior que 23% este ano, a PCR subirá para R\$ 2.587.

## Oposição ao desconto assistencial

**Datas:** de 19 a 29 de outubro

- De segunda à sexta-feira, das 9h00 às 17h00;
- Aos sábados (22 e 29), das 9h00 às 12h00;
- Não há expediente aos domingos.

**Local:** Espaço Cultural e Esportivo  
(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

2016

## /SAÚDE

# Chefe ruim adoecce os funcionários

A INTIMIDAÇÃO DOS GESTORES, DURANTE A GREVE, REFLETE NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Um artigo publicado pela revista Quartz, no LinkedIn, aponta que um chefe ruim faz tão mal a saúde quanto o cigarro. Para cerca de 75% dos americanos, os chefes são a maior causa de estresse no trabalho.

A pesquisa constata uma realidade muito semelhante a da categoria bancária no Brasil. O ambiente estressante em busca de metas inatingíveis, a exigência de competências que extrapolam as funções, a sobrecarga de trabalho e as constantes ameaças veladas de perder a função ou até mesmo o emprego refletem na saúde do bancário.

Durante a greve, o sindicato recebeu diversas denúncias de que chefes estariam enviando mensagens via whatsapp ou telefonando, em clara prática antissindical, orientando os bancários a forçar a abertura das agências e a passar por cima da comissão de esclarecimento da greve. Uma maneira de coagir os funcionários a não exercerem seu direito de greve. Nas entrelinhas da ordem: o posto do bancário.

Segundo a pesquisa, a preocupação em perder o trabalho aumenta em 50% a probabilidade em ter

problemas de saúde e que trabalho demasiado exigente faz 35% mais propensos a ter uma doença diagnosticada pelo médico.

Apesar da ameaça não ser direta, os bancários sentem a cobrança quando o gestor fica na esquina observando quem vai tentar "furar a greve" e depois afirma categoricamente que "sabe com quem pode contar". Uma forma de autoritarismo que não apenas prejudica as relações de trabalho, mas que fere o direito de greve previsto na Constituição Federal.

A intimidação é considerada assédio moral, que afeta a produtividade e eficiência, estabilidade emocional, desencadeando problemas como a depressão e o estresse. De forma sistemática, os bancos adotam tais

medidas tornando insustentáveis as relações.

"É importante que o bancário reconheça, desde o início, o chefe abusivo. Não podemos achar normal que nossa saúde seja prejudicada por conta do trabalho. Bancário, entre em contato com o sindicato para denunciar os abusos" alerta Ana Fideli, secretária de saúde do sindicato.

“  
**A preocupação em perder o trabalho aumenta em 50% a probabilidade em ter problemas de saúde.**”

## /PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

# Impacto da PLR será de R\$ 5,4 bilhões

DIEESE CALCULA QUE SERÃO R\$ 2,1 BI COM O ADIANTAMENTO PAGO ATÉ DIA 24/10

A proposta que encerrou a greve nacional dos bancários manteve a fórmula do pagamento de Participação nos Lucros já praticada, com reajuste de 8% no valor fixo para 2016 e com reposição da inflação mais 1% de aumento real para 2017.

O pagamento referente a 2016 injetará por volta de R\$ 5,470 bilhões na economia nos próximos 12 meses, de acordo com cálculo do Dieese, para uma regra básica Fenaban de 90% do salário mais valor fixo de R\$ 2.183,53 (limitado a R\$ 11.713,59), mais parcela adicional, que é a distribuição linear para todos os bancários de 2,2% do lucro líquido de cada

banco, limitado a R\$ 4.367,07.

O adiantamento será pago até 24 de outubro, de acordo com calendário de cada banco, junto com os demais reajustes, conforme previsto no acordo. O impacto do adiantamento da PLR na economia será de R\$ 2,127 bilhões.

A antecipação contempla 54% do salário reajustado em setembro de 2016, mais fixo de R\$ 1.310,12, limitado a R\$ 7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido, mais adicional equivalente a 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2016, limitado a R\$ 2.183,53.

**PREVENÇÃO**

**CÂNCER DE MAMA**

*No mês da conscientização do câncer de mama, o Sindicato lembra que em cada três casos de câncer pode ser curado se for descoberto logo no início. O autoexame das mamas é o primeiro passo para detectar qualquer alteração, mas é essencial uma consulta anual ao ginecologista. Cuide-se!*

## /CAIXA

## PLR Social é mantida na Caixa

O acordo fechado com a Caixa assegurou a manutenção da PLR Social, que teve seu pagamento iniciado em 2010, pelo banco público fomentar programas sociais do governo federal. Nas negociações específicas deste ano, a Caixa não fazia menção a continuidade do pagamento. A PLR Social garante a distribuição de 4% do lucro líquido da Caixa, de forma linear para todos os empregados agora em 2016 e também em 2017.

Outra conquista mantida para o próximo biênio na Caixa é a promoção por mérito, que traz reflexos nos salários. Em 2008 a Caixa unificou os Planos de Cargos e Salários (PCSs), visando acabar com a promoção por mérito.

## /RESISTÊNCIA

# Defender as Empresas Públicas é defender o Brasil

“APÓS A GREVE, NOSSA LUTA SE REVIGORA EM DEFESA DO EMPREGO DECENTE E DO CONCURSO PÚBLICO”

Os últimos meses foram marcados por um intenso ataque aos direitos dos trabalhadores. Na mira estão a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e as empresas públicas. As estatais são responsáveis por aumentar a receita do governo e permitir que ele faça mais investimentos. Tais investimentos podem incluir educação, saúde, serviços sociais, justamente as áreas que tiveram seus investimentos congelados por 20 anos pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241.

A mão visível do Estado pode atuar na regulação dos diversos setores da economia, através da atuação das empresas públicas com políticas anticíclicas, por exemplo. Quando houve retração no mercado de crédito, os bancos públicos atuaram fortemente na concessão de crédito, amenizando os efeitos da crise de 2008.

Em contrapartida, o Estado Mínimo, proposto por governos neoliberais, restringe a atuação das atividades estatais apenas preservando as liberdades individuais, deixando que a mão invisível do mercado o autorregule. Sob pretexto da “transparência” na condução das estatais há hoje vários projetos que representam graves ameaças à Caixa, Banco do Brasil, Correios, BNDES e Petrobras.



Quando ocorre a privatização das Estatais, o mercado tem um único objetivo que é a obtenção de lucro à custa dos recursos dos trabalhadores, sem nenhum compromisso com o desenvolvimento do Brasil.

Ao garantir bens, serviços e empresas públicas, os brasileiros têm a garantia de um Estado de bem-estar social que promove melhor qualidade de vida para a população, emprego digno, liberdade de organização dos trabalhadores, com políticas que cor-

rijam as injustiças criadas pelo capitalismo, além da obtenção de recursos econômicos que asseguram os direitos sociais previstos na Constituição Federal. Só a organização dos trabalhadores, juntamente com os movimentos sociais, pode barrar os retrocessos e impedir todos esses ataques.

“Após a greve, nossa luta se revigora em defesa do emprego decente e do concurso público”, convoca Ana Smolka, representante do Paraná nas negociações com o Banco do Brasil.

## /CARREIRA

## Bancários correm riscos

A terceirização das atividades-fim no México, em 2013, extinguiu a categoria. Atualmente, somente os altos executivos são bancários. A maior parte dos serviços bancários foi transferida a uma grande empresa multinacional de consultoria de recursos humanos. A terceirização representa, ainda, o fim do concurso público.

## /CONDIÇÕES DE TRABALHO

## Ataque à CLT

A famigerada reforma trabalhista, que faz prevalecer o acordado sobre o legislado, não terá mais as garantias mínimas oferecidas pela CLT. Os projetos de lei em tramitação no Congresso criam condições de precarização nas relações de trabalho, com possibilidade de retirada de direitos trabalhistas, as jornadas serão aumentadas e os salários reduzidos.

## /APOSENTADORIA

## Mais tempo de trabalho

A reforma da previdência proposta pelo governo Temer prevê o aumento da idade mínima da aposentadoria para 65 anos. Além disso, sem a vinculação do reajuste ao salário mínimo, as aposentadorias seriam achatadas em 40% do seu valor em uma década. Essa medida afetaria a maioria dos bancários atualmente na ativa.

## /FUTURO

## Saúde e educação

Com o congelamento dos recursos previstos na PEC 241, aprovada em primeiro turno, aumentará o desemprego, a educação pública de qualidade será um sonho e a saúde sucateada terá de ser entregue ao capital privado.